

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Sassento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

Ana Paola de Araújo Lopes

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

Rebecca Camurça Torquato

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

Aliniana da Silva Santos

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

Lidiane do Nascimento Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

Ana Valeska Siebra e Silva

Universidade Estadual do Ceará-UECE,
Fortaleza, Ceará.

RESUMO: O aleitamento materno se caracteriza como a prática de alimentar o recém-nascido com o leite humano. Porém, há situações em que é inevitável o uso de medicamentos pelas nutrizes durante o período de amamentação. O objetivo do estudo foi identificar os medicamentos utilizados por nutrizes. A pesquisa foi quantitativa, realizada com 40 nutrizes adolescentes que se encontravam no banco de leite humano e unidade neonatal. As nutrizes participantes tinham idade entre 15 a

19 anos, sendo que 34(85%) responderam que usaram medicamento durante a amamentação. Dentre os medicamentos mais utilizados temos o sulfato ferroso com 38,2% , dipirona com 35,2%, paracetamol com 22,5%. O estudo permite concluir que os medicamentos utilizados durante amamentação apresentam compatibilidade com amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de Medicamentos; Adolescente; Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Breastfeeding is characterized as the practice of feeding the newborn to human milk. However, there are situations in which the use of drugs by the nursing mothers during the breastfeeding period is unavoidable. The objective of the study was to identify the medications used by nursing mothers. The research was quantitative, performed with 40 adolescent mothers who were in the human milk bank and neonatal unit. Among the most commonly used drugs are ferrous sulphate (38.2%), dipyrone (35.2%), paracetamol (50%), and acetaminophen 22.5%. The study concludes that the medications used during breastfeeding are compatible with breastfeeding.

KEYWORDS: Drug Utilization; Adolescent; Breast Feeding; Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios para o binômio mãe/bebê. É considerado o alimento ideal para o recém-nascido, pois é composto de todos os nutrientes necessários para um crescimento e desenvolvimento saudável e por possuir a capacidade de se adequar de acordo com as necessidades da criança, tornando o processo da amamentação uma estratégia fundamental para uma plena saúde das crianças (BRASIL, 2009). Outros benefícios citados são: melhora do desempenho cognitivo, da imunidade, do desenvolvimento neurológico, redução da incidência de Síndrome da Morte Súbita Infantil, doenças alérgicas/de hipersensibilidade e desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 1 (insulino dependente) e tipo 2 (não insulino dependente) (ABRAHAMS; LABBOK, 2011; KIMURA *et al.*, 2006).

A amamentação também pode desempenhar um papel importante para a mulher, diminuindo a depressão pós-parto, sangramento, redução do peso, redução do risco de osteoporose e da incidência de câncer de mama e de ovário (JORDAN *et al.*, 2010; MARANHÃO *et al.*, 2015).

Na adolescência, ocorrem muitas mudanças, que podem ocasionar transtornos psicossociais, doenças sexualmente transmissíveis e problemas relacionados à gravidez, ao parto e ao puerpério (QUIROGA; VITALLE, 2013).

Esse período de vida compreendido entre os 10 e 19 anos de idade (WHO, 1995), tem sido considerado fator de risco para o sucesso do aleitamento materno, pois nessa fase da vida, as adolescentes se deparam com muitas dificuldades (LEAL *et al.*, 2010).

Resultados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, realizado no ano de 2009, mostram que as mães adolescentes apresentam os menores índices (35,8%), quando comparado com mulheres na faixa etária de 20-35 anos (44%) (BRASIL, 2009a).

Apesar das vantagens do leite materno, devem-se considerar as situações de risco/benefício da terapia medicamentosa na mulher que amamenta. É importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre os efeitos teratogênicos de uma minoria de drogas usadas durante a gestação, porém, é importante enfatizar que, enquanto a placenta permite a passagem de drogas para o feto, o epitélio alveolar mamário funciona como uma barreira quase impermeável (BRASIL, 2010).

No período de amamentação, é comum o adoecimento da mãe, levando-a ao uso de medicamentos para alívio de sinais e sintomas decorrentes das patologias (CHAVES; LAMOUNIER; CESAR, 2007), causando preocupação comum entre as mulheres e lactantes que estão fazendo uso de medicamentos (JORDAN *et al.*, 2010).

Embora a maioria dos medicamentos utilizados pelas nutrizes seja compatível com a amamentação, requerem cautela ao serem prescritos, devido aos riscos de efeitos adversos nos lactentes e/ou na lactação. A indicação criteriosa do tratamento materno e a seleção cuidadosa dos medicamentos geralmente permitem que a amamentação continue sem interrupção e com segurança (BRASIL, 2010).

Quando se trata de nutrizes adolescentes, é preciso considerar os seus limites e inseguranças, sendo fundamental que o profissional da saúde identifique quais as principais doenças que acometem esse público durante a amamentação, no intuito de apoiá-las e orientá-las em relação aos medicamentos que podem ou não serem utilizados.

Assim, o objetivo do estudo foi identificar quais os medicamentos utilizados pelas mães adolescentes em aleitamento materno.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa com estudo de campo, visto que, foram quantificadas as adolescentes nutrizes que utilizaram algum medicamento durante a amamentação.

A coleta foi realizada em um hospital do Sistema Único de Saúde de referência em alta complexidade, em Fortaleza-Ceará, referência para o atendimento de gestantes de alto risco.

A amostra foi constituída por 40 mães adolescentes, que se encontravam no banco de leite humano ou na UTI Neonatal do referido hospital. Amostragem foi por conveniência. Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2016.

Foram incluídas as nutrizes adolescentes que se encontravam no Banco de Leite e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do hospital independente do número de gestações anteriores. Foram excluídas as nutrizes com filhos com idade superior a 24 meses.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário com perguntas abertas e fechadas para a coleta das informações. As variáveis do estudo foram idade materna, escolaridade, local da orientação para o aleitamento materno, estado civil, motivo para o uso da medicação e medicamento utilizado durante o período de amamentação.

Os dados foram tratados pela estatística descritiva apresentados em tabelas, sendo fundamentados conforme literatura pertinente ao tema.

A pesquisa atendeu a todos os preceitos éticos envolvendo Seres Humanos com número de protocolo 1.485.625. As participantes foram esclarecidas por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aleitamento materno e o uso de medicamentos têm despertado interesse dos profissionais de saúde, pois o uso indiscriminado pode trazer repercussões para mãe e para o lactente. O uso de medicamentos durante amamentação requer cuidados

e deve ser acompanhada pelos profissionais da equipe multiprofissional. A tabela 1 descreve as características sociodemográficas das nutrizes adolescentes.

As participantes do estudo foram adolescentes apresentando idade entre 15 a 19 anos, sendo 26(65,0%) na faixa etária de 17-19 anos. Destaca-se que 12(30,0%) apresentavam ensino fundamental incompleto. Quanto ao estado civil, 20 (50,0%) mães eram solteiras. A maioria das mães teve o parto prematuro 23(57,5). Na instituição do estudo as mães receberam informações sobre o aleitamento materno após o parto. Ressalta-se que quatro mães adolescentes estavam com dois filhos.

Características sociodemográficas	N	%
Idade (anos)		
Menor de 16	14	35,0
17 – 19	26	65,0
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	11	27,5
Ensino fundamental completo	10	25,0
Ensino médio incompleto	12	30,0
Ensino médio completo	7	17,5
Estado civil		
Solteira	20	50,0
União consensual	15	37,5
Casada	5	12,5
Duração da gestação (semanas)		
< do que 37	23	57,5
≥ do que 38	17	42,5
Local da orientação sobre AM		
Banco de leite	37	92,5
Unidade neonatal	3	7,5
Número de filhos		
Um	36	90,0
Dois	4	10,0

Tabela 1. Descrição das características das nutrizes adolescentes de uma unidade hospitalar. Fortaleza-Ceará. 2016.

Nota: dados da pesquisa

A idade é um fator de risco para o aleitamento materno em adolescentes. Nessa faixa etária, os profissionais de saúde devem elaborar estratégias a serem desenvolvidos, a fim de ampará-las e torná-las protagonistas na transição para o papel maternal, contribuindo positivamente para o processo de amamentação (CAMAROTTI *et al.*, 2011).

Outro aspecto importante é escolaridade, sabe-se que, a baixa escolaridade pode dificultar o aleitamento materno para os recém-nascidos, pois as mães podem não dar o real valor a esse alimento, que tem uma contribuição calórica e energética que influencia no crescimento e desenvolvimento da criança e, assim, não entenderão a necessidade do aleitamento materno exclusivo para a criança até os seis meses de

vida (MARGOTTI; EPIFANIO, 2014).

O estado civil é outro fator importante para o aleitamento materno. Estudos apontam que as mulheres casadas podem contar com o parceiro e tornam-se mais confiantes (HERNANDES *et al.*, 2018, DODT *et al.*, 2013).

As atividades de educação em saúde são necessárias nas unidades assistenciais para o empoderamento das adolescentes nutrizes. As evidências nos estudos apontam para o enfoque individual das necessidades específicas identificadas a partir do conhecimento e do seu ambiente social (LEAL *et al.*, 2016). O estímulo ao uso de métodos contraceptivos poderia melhorar os índices de gravidez na adolescência além influenciar positivamente no nível educacional desses jovens (ARRUDA *et al.*, 2018).

O uso de medicamentos por nutrizes adolescentes, muitas vezes tem seu início ainda na maternidade para tratar complicações clínicas no pós-parto, como dor, processos infecciosos ou inflamatórios. Sabe-se das influências negativas de alguns medicamentos durante amamentação (HALE, ROWE, 2017; CHAVES, LAMOUNIER, CÉSAR, 2011).

Na tabela 2, descrevem-se as variáveis clínicas das nutrizes adolescentes, que se encontram participantes do estudo. Quanto ao fato de ter usado medicamento durante a amamentação, 85% das mães responderam sim 15% da amostra responderam não. Dentre os medicamentos mais utilizados temos o sulfato ferroso com 38,2%, dipirona com 35,2%, paracetamol 22,5%, seguido de cefalexina 11,7% e o butilbrometo de escopolamina 38,8%.

Variáveis clínicas	N	%
Problemas de saúde *		
Cefaléia	34	85,0
Anemia	13	32,5
Estado gripal	5	12,5
Hipertermia	10	25,0
Infecção	4	10,0
Dor abdominal	3	7,5
Náuseas	2	5,0
Orientações para uso do medicamento		
Sim	16	40,0
Não	24	60,0
Uso de medicamentos na amamentação		
Sim	34	85,0
Não	6	15,0
Interrompeu amamentação		
Sim	4	10,0
Não	36	90,0
Medicamentos utilizados *		
Sulfato ferroso	13	32,5
Dipirona	12	30,0
Paracetamol	9	22,5

Cefalexina	4	10,0
Butilbrometo de escopolamina	3	7,5
Ibuprofeno	2	5,0

Tabela 2. Descrição das variáveis clínicas das nutrizes. Fortaleza-Ceará.

Nota: dados da pesquisa. Obteve-se mais de uma resposta.

Os problemas clínicos mais citados pelas mães foram a cefaléia 34(85,0) e anemia 13(32,5%). Quanto ao fato de ter usado medicamento durante a amamentação, 34(85%) das mães responderam sim e 6(15%) da amostra responderam não. Dentre os medicamentos mais utilizados temos o sulfato ferroso com 32,5% das mães, dipirona com 30,0%, paracetamol foi consumido por nove mães, seguido de cefalexina e butilbrometo de escopolamina.

Apesar difusão das informações sobre o uso de fármacos durante a amamentação, ainda não se conhecem os efeitos de muitos medicamentos utilizados por nutrizes na criança. Isso ocorre devido à introdução de novos medicamentos no mercado e também pela falta de dados sobre a segurança desses medicamentos durante a amamentação. (BRASIL, 2014).

Das nutrizes participantes do estudo, 85,0% fizeram uso de algum medicamento durante a lactação. É importante ressaltar que o enfermeiro na unidade básica realiza muitas atividades de promoção a saúde, e uma das ações importantes a ser desenvolvidas é a orientação as nutrizes que estão fazendo uso de alguma medicação, principalmente devido ao risco de reações adversa que podem atingir as crianças através do leite materno (MOTA *et al.*, 2013).

Por isso, é necessário que os profissionais da saúde tenham conhecimentos adequados para poder orientar essas mães de acordo com a situação de cada uma e avaliando o risco e o benefício da utilização de cada fármaco tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança. Nesse contexto, destaca-se o enfermeiro como membro da equipe da saúde, atuando em vários programas nas unidades. Faz-se necessário a atualização desses profissionais deve ser permanente, para oferecer uma assistência com qualidade.

Nesse estudo, observou-se que 34,0% das participantes afirmaram ter recebido algum tipo de orientação dos profissionais da saúde sobre o uso de medicamentos durante a lactação. Esse índice mostra que a estratégia de orientação e outras atividades devem ser planejadas e implementadas nos serviços de saúde.

Das nutrizes do estudo, quatro suspenderam a amamentação por achar que o medicamento utilizado poderia trazer algum problema para o recém-nascido. As orientações sobre o uso de medicamentos durante a amamentação são importantes, pois existe uma relação entre o uso de fármacos e o desmame, demonstrando a necessidade de uma permanente atualização dos profissionais para que possa haver uma orientação segura e eficaz sobre o uso de medicações durante a amamentação

(CHAVES; LAMOUNIER, CÉSAR, 2007, 2011).

Durante o aleitamento materno a mãe pode precisar fazer uso de algum tipo de medicamento para os mais diversos tipos de sinais e sintomas. É comum recomendar a interrupção da amamentação devido o uso de fármacos, porém na maioria das vezes o medicamento é compatível com o aleitamento e essas orientações são feitas devido ao pequeno número de medicamentos que são contra-indicados para mulheres em lactação. No momento atual, sabe-se que poucos medicamentos têm algum efeito colateral na criança durante a amamentação, pois o tecido mamário funciona como uma barreira que impede a passagem do fármaco. Somente quando o tratamento medicamentoso da mulher quer fármacos incompatíveis com o aleitamento materno é que deve ser suspenso a amamentação (BRASIL, 2014).

O pós-parto é um período de transformação e adaptação que a mulher passa e pode ser necessário o uso de algum medicamento. Esse uso de fármacos é comum devido a necessidade de combate a infecções, o tratamento de doenças crônicas que necessitam de medicamentos contínuos e, em muitos casos, devido a depressão pós-parto que atinge muitas mulheres nesse período tão delicado que é o puerpério. (FRAGOSO; SILVA E MOTA, 2014).

Os medicamentos prescritos devem ser compatíveis com o período de lactação. Devem-se considerar alguns pontos importantes quando a nutriz faz tratamento medicamentoso, visto que a preparação química provocar alterações fisiológicas na nutriz que faz o seu uso, e na criança que se alimenta dessa mulher, ou seja, o tratamento que as mulheres que amamentam se submetem devem ser eficazes para o seu adoecimento, ao mesmo tempo, não causarem efeitos adversos no lactente (BERLIN; VAN DEN ANKER, 2013).

Em relação ao uso de analgésicos durante a amamentação, o uso do paracetamol pode ser indicado pelos profissionais de saúde, pois a quantidade excretada desse fármaco através do leite materno é muito pequena. Já a dipirona pode causar algumas complicações na criança e por isso é recomendado o uso de outros tipos de analgésicos (CARVALHO E TAVARES, 2014).

Dentre os anti-inflamatórios não esteroidais, o mais utilizado pelas nutrizes foi o ibuprofeno. Estudos mostram o melhor nível de segurança durante a amamentação, pois a dose que a criança recebe é menor que 0,001% que a dose que a mulher faz uso, podendo ser utilizado nas doses habituais. O uso de anticoncepcionais durante a lactação querer atenção. Os anticoncepcionais que contêm estrogênio em sua fórmula podem causar uma diminuição da produção de leite materno, principalmente se utilizados após o parto (CARVALHO E TAVARES, 2014).

Um aspecto importante foi que a maioria dos medicamentos consumidos pelas nutrizes adolescentes era de uso compatível com a amamentação. Esse achado assemelha-se a outros estudos realizados (CHAVES *et al.*, 2017; MOTA *et al.*, 2013).

O uso de medicamentos durante a lactação merece atenção por parte dos profissionais de saúde nas unidades básicas de saúde e hospitalares, pois se sabe

que ao lactente pode apresentar efeitos colaterais, decorrentes da passagem do medicamento através do leite materno. Manter a lactação nesse contexto merece atenção especial, pois o leite materno é o alimento ideal para qualquer recém-nascido e lactente nos seis primeiros meses de vida.

4 | CONCLUSÃO

O estudo permite concluir que o uso de medicamentos durante o período da amamentação é frequente entre as mães adolescentes, no entanto os medicamentos utilizados apresentam compatibilidade com amamentação. Apesar de algumas mães evitarem ingerir qualquer medicamento, mesmo sentido algum problema de saúde, ainda é significativa a quantidade daquelas que se submetem a terapia medicamentosa tendo como principal fator estimulante, o alívio dos sinais e sintomas recorrentes no período pós-parto como a dor.

Esse estudo contribui com a prática clínica dos profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, que precisa fazer orientações quanto ao uso de fármacos durante a amamentação, estando sempre baseado na relação risco/benefício, ou seja, até que ponto esse medicamento está servindo para a saúde da mãe e não está causando nenhuma alteração biológica ou fisiológica na saúde do bebê.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMS, S.W.; LABBOK, M.H. Amamentação e otite média: uma revisão de evidências recentes. **Curr. Allergy Asthma Rep.** v. 11, n.1, p. 508-512, 2011.

ARRUDA, G. T. de; WESCHENFELDER, A. J.; BRAZ, M. M.; PIVETTA, H. M. F. Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil. **Arquivo Ciência Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 23-26, jan./ abr. 2018.

BERLIN, C. M.; VAN DEN ANKER, J. N. Safety during breastfeeding: Drugs, foods, environmental chemicals, and maternal infections. **Seminars in Fetal and Neonatal Medicine**, v. 18, n. 1, p. 13–18, 2013.

BERTINO, E. et al. Drugs and breastfeeding: instructions for use. **Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v. 25, n. S4, p. 70–72, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009. 112p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **II pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias.** Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. –

Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2014.

CHAVES, A. F. L., DIAS, A.H.M., DIAS, I.K.A. et al. Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente. *Revista RENE*, v. 18, n. 3, p.390-5, 2017.

CARVALHO, R. M.; TAVARES, L. A. M. **Amamentação: bases científicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, p. 254-274.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CESAR, C.C. Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 25, n. 3, p. 276–288, 2007.

CHAVES RG, LAMOUNIER JA, CÉSAR CC. Association between duration of breastfeeding and drug therapy. *Asian Pacific Journal of Tropical Disease*, n.1, v. 3, p. 216-221, 2011.

DODT RCM, Ferreira AMV, Nascimento LA, Macêdo AC, Joventino ES, Ximenes LB. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a autoeficácia materna para amamentar. *Texto Contexto Enfermagem*, n.22, v.3, p. 610-8. 2013.

FRAGOSO, V. M. S.; SILVA, E. D.; MOTA, J. M. Lactantes em tratamento medicamentoso da rede pública de saúde. *Revista Brasileira de Promoção Saúde*, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 283-290, Abr./Jun., 2014.

HERNANDES, T.A., FUGINAM, I. A.N., RAIMUNDO, E.C., CARDOSO, C.P., HIGA, E.F.R., LAZARINI, C.A. Characteristics of medication use during lactation. *Journal of Human Growth and Development* 2018; 28(2):113-119. 2018.

JORDAN, S.J.; SISKIND, V.; GREEN, A.C.; WHITEMAN, D.C.; WEBB, P.M. Breastfeeding and risk of epithelial ovarian cancer. *Cancer Causes Control*. v. 21, n.1, p. 109–116, 2010.

KIMURA, S.; MORIMOTO, K.; OKAMOTO, H.; UEDA, H.; KOBAYASHI, D. et al. Development of a human mammary epithelial cell culture model for evaluation of drug transfer into milk. *Archives of Pharmacal Research*, v.29, n.1, p.424–429, 2006.

HALE, T.W., ROWE, H.E. **Medications & Mothers' Milk.** Springer Publishing Company: New York [online], 2017. Disponível em: <http://www.medsmilk.com>.

LEAL, C.C.G., MACHADO, M.O.F., OLIVEIRA, L.C.Q., MONTEIRO, J.C.S., LEITE, A.M., GOMES-SPONHOLZ, F.A. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y Enfermeria*, XXII, n.3, p. 97-106, 2016.

MARANHÃO, R. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Caderno Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 132-39, 2015.

MOTA, L. S.; CHAVES, E. M. C.; BARBOSA, R. C. M.; AMARAL, J. F.; FARIAS, L. F.; ALEMIDA, P. C. Uso de medicamentos durante a lactação por usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista RENE.*, v. 14, n. 1, p. 139-147, 2013.

QUIROGA, F. L.; VITALLE, M. S. S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. *Physis*, v. 23, n. 3, p. 863-878, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671